

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E IMPRENSA: REVISITANDO VELHOS E NOVOS OBJETOS

Jocyléia Santana dos Santos^{1*}

Resumo: O artigo propõe analisar a questão do impresso, mais especificamente a Revista *Educação e Saúde de Goiás*, na perspectiva de compreendê-la como fonte de pesquisa para a historiografia da educação no norte goiano, no período de 1938 a 1962.

Palavras- chave: Educação, Revista, História da educação, impressos, norte goiano.

HISTORY OF EDUCATION AND PRESS: REVISITING OLD AND NEW OBJECTS

Abstract: The paper proposes explore the issue of print, more specifically the Journal of Health Education and Goiás, with a view to understand it as a source to search for the historiography of education in the north goiano in the period from 1938 to 1962.

Keywords: Education. Magazine. History of education. Books. North goiano.

Introdução

A conservação de documentos históricos sobre a área de educação no Instituto Histórico e Geográfico de Goiás permite que o pesquisador tenha um contato privilegiado com o “fazer educativo” e o trabalho pedagógico na região do então Norte de Goiás, hoje Tocantins, nos idos das décadas de 1930 a 1960. Este ‘voltar ao passado’ tem um papel preponderante na construção do presente, porque possibilita a compreensão e a apreensão do pensamento educacional e das práticas adotadas por profissionais e escolas inseridas naquele contexto.

Conheci a *Revista de Educação* em 2004, quando fazia pesquisa para o desenvolvimento da minha tese de doutoramento² em História. Naquela época, encontrei no acervo bibliográfico da professora Amália Hermano, os números da revista que datavam de 1938 a 1962. Percebi a importância do periódico, ao folhear alguns de seus exemplares. E decidi aprofundar o estudo.

Se os estudos a respeito da história da educação no Brasil eram considerados incipientes, no caso especial da região do norte goiano, atual Tocantins esta carência de pesquisa era ainda mais acentuada. Praticamente não havia publicações específicas até

¹ Doutora e Mestre em História pela UFPE. Coordenadora do Mestrado em Educação. Líder e pesquisadora do grupo de Pesquisa CNPq/Plataforma Lattes/UFT - História, Historiografia, Fontes de Pesquisa em Educação. Professora Associada II. E-mail: jocyleiasantana@gmail.com

² SANTOS, Jocyléia Santana. **A sedução da imagem: a TV no limiar do Tocantins**. Recife: (Tese de Doutorado), 2006.

meados dos anos de 1990 quando surgiram as primeiras dissertações de mestrado, cujas pesquisas foram desenvolvidas por pesquisadores da região, em programa fruto de convênio entre instituições como Universidade do Tocantins (Unitins), Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal do Tocantins (UFT), Universidade Federal de Goiás (UFG) e Universidade Federal de Pernambuco(UFPE).

Neste sentido, a pesquisa educacional avançava descortinando um campo de trabalho na área da Educação. Entretanto, quanto às pesquisas ligadas a imprensa, enquanto fonte documental para entendimento da história da educação, nada havia sido catalogado em termos de mídia educativa sobre a região do Paralelo 13³. Sentíamos a necessidade de um trabalho sobre esta temática, sobretudo, quando líamos em artigos da professora Denise Catani, a relevância da pesquisa educacional nos periódicos:

De fato, as revistas especializadas em educação, no Brasil e em outros países, de modo geral, constituem uma instância privilegiada para a apreensão dos modos de funcionamento do campo educacional enquanto fazem circular informações sobre o trabalho pedagógico e o aperfeiçoamento das práticas docentes, o ensino específico das disciplinas, a organização dos sistemas, as reivindicações da categoria do magistério e outros temas que emergem do espaço profissional.⁴

Conforme Catani, a imprensa pedagógica constituía-se um guia prático do cotidiano educacional e escolar. Permitia, portanto, a análise do discurso veiculado dentro e fora do universo escolar. A imprensa mudaria as reflexões sobre o campo educacional.

A História Documentada

O motivo pelo qual escolhemos a Revista Educação e Saúde se vinculava ao interesse em catalogar fontes para a compreensão da história educacional no norte goiano, atual Tocantins. Tratava-se de um esforço compartilhado pelo grupo de pesquisa “História, historiografia e fontes de pesquisa em educação (HHFPE)” da Universidade Federal do Tocantins, organizado no ano de 2004.

A partir desse objetivo continuamos o processo de catalogação dos exemplares existentes da Revista no Instituto Histórico e Geográfico de Goiás (IHGG) em Goiânia, Goiás. Em virtude da localização das fontes, ou seja, do acervo encontrar-se há 1.000 km da capital do Tocantins, Palmas, e da imensidão dos processos educacionais gestados no período,

³ Em 1953, através da Lei 1.806, de 06.01.1953, (criação da SPVEA), foram incorporados à Amazônia Brasileira, o Estado do Maranhão (oeste do meridiano 44º), o Estado de Goiás (norte do paralelo 13º de latitude sul atualmente Estado de Tocantins) e Mato Grosso (norte do paralelo 16º latitude Sul).SITE.: <http://pt.wikipedia.org>. Acesso: 25/01/06.

⁴ CATANI, Denise Bárbara. **A Imprensa periódica educacional: as Revistas de Ensino e o estudo do campo educacional.** In: Educação e Filosofia. Uberlândia, vol 10, nº 20, pp.115-130, jul/dez.

selecionamos alguns discursos presentes no periódico, relacionando-os com as entrevistas realizadas com professoras que lecionaram no recorte explicitado.

À medida que a pesquisa foi avançando, chegamos a conclusão que era necessário primeiro historiar o surgimento do periódico. A Revista foi criada pelo decreto n. 3.482, de 12 de junho de 1933, reorganizada pelo decreto-lei n. 186 de 24 de novembro de 1945. Reapareceu após um decênio de inatividade sob o número 37 por intermédio do decreto n. 499 de 8 de setembro de 1958, do Governador José Ludovico de Almeida, pertencente ao órgão oficial da Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Goiás, com circulação bimestral⁵.

História, Fontes e Preservação

Figura 1: Suplemento do Correio Oficial. Secção Pedagógica. Goiaz, 6 de maio de 1930
Redactor Chefe: José Cardoso

Na versão de Amália Hermano Teixeira⁶, a Secção Pedagógica – suplemento do “Correio Oficial”, surgida em 1930, na cidade de Goiás, ex-capital do estado, criada pelo

⁵ Revista de Educação. Ano XIX Nº 47. Secretaria de Estado de Educação e Cultura. Goiânia: Editora Artes Gráficas, jan-fev-mar/1961.p.7.

⁶Nasceu em Natividade, Goiás, hoje Tocantins, a 23 de setembro de 1916. Diretora da Revista de Educação, órgão oficial da Secretaria de Estado da Educação e Cultura de Goiás. Aposentada como catedrática do Instituto de Educação de Goiás (I.E.G), em 1963. Professora de História da Universidade Federal de Goiás (1962 – 1964) e a partir de 1980 foi colaboradora especial da Grande Enciclopédia Delta Larousse.

Secretário de Interior e Justiça, Dr. José Gumercindo Márquez Otero, e dirigida pelo professor José Cardoso, da equipe de professores de São Paulo, veio para renovar o ensino de Goiás juntamente com a Revista Goiana de Educação e História, criada pelo decreto nº. 3.482, de 18 de junho de 1933.⁷

Transferida a capital de Goiás para Goiânia, no governo Pedro Ludovico Teixeira, o Diretor Geral do Interior, Vasco dos Reis Gonçalves, publicou-a sob o nº. 1, a Revista de Educação, que, ininterruptamente, circulou até 1944 com 18 fascículos. Consideramos esta, a primeira fase da revista, do exemplar nº 1 até o nº. 21 .

Deixando de ser publicada por mais de um ano, retornou em janeiro de 1946, com a denominação de Revista de Educação e Saúde, reorganizada pelo Decreto-lei nº. 186, de 24 de novembro de 1945. Era interventor em Goiás, o Desembargador Eládio de Amorim; Secretário de Educação e Saúde, José Gumercindo Márquez Otero; Diretor do Departamento de Educação, professor Alfredo de Faria Castro; e Diretora da revista, a professora Floraci Artiaga Mendes, catedrática do Instituto de Educação de Goiás. Nessa segunda fase circularam seis fascículos.

No período de 1947 a 1948, não houve publicação. Em janeiro de 1949, em sua terceira fase, foram editados os números 33/34 e 35/36, no governo do engenheiro Jerônimo Coimbra Bueno, sendo Secretário de Educação, Hélio Seixo de Brito; diretor da Revista, professor Benjamim Segismundo de Jesus Roriz, do Colégio Estadual de Goiânia.

No quadriênio governamental de 1949 -1952, apenas dois fascículos foram enviados para a publicação. No período de maio de 1949 a dezembro de 1958, a revista não circulou.

Quase dez anos depois, a Revista de Educação foi reorganizada pelo decreto nº. 490, de 2 de dezembro de 1958, baixado pelo governador José Ludovico de Almeida, sendo Secretário de Educação e Cultura, Wilson Lourenço Dias, e diretora, a professora Amália Hermano Teixeira, do Instituto de Educação de Goiás. Consideramos este período como a 5ª fase da revista. O primeiro número deste período é publicado sob nº. 37, fascículo de janeiro –

fevereiro de 1959, **veja fac-símile da capa abaixo.**

⁷ Revista de Educação. Op. Cit .p.7

O Decreto nº. 449, de 8 de setembro de 1958, instituiu no Quadro único do funcionalismo do Estado, a função gratificada de Diretor da Revista de Educação. Através da Portaria nº. 887, de 11 de setembro do mesmo ano, foi designada a professora Amália Hermano para o cargo de Diretora do periódico.

A referida docente era catedrática de Geografia do Brasil e Geografia e História de Goiás. Hermano ressaltava que a revista tinha como estratégia a formação dos professores que estavam na ativa e aperfeiçoamento do campo pedagógico. O impresso deveria cumprir o papel de divulgador dos atos oficiais e dos avisos quanto ao funcionamento do ensino.

O periódico foi editado pela Secretaria de Estado da Educação e Cultura na capital de Goiás, Goiânia. A assinatura anual da Revista era da importância de Cr\$ 200,00 (duzentos cruzeiros). Os números avulsos podiam ser adquiridos na Administração da Revista por Cr\$

35,00 (trinta e cinco cruzeiros). As normas de publicação estipulavam que: os trabalhos não

podiam exceder quatro páginas; deviam ser datilografados em um lado único da página, não haveria tolerância quanto aos pseudônimos. Os originais não publicados não seriam devolvidos. A revista não se responsabilizava pelos conceitos emitidos nas colaborações assinadas.⁸

Eleito Governador do Estado para o biênio 1959-1960, José Feliciano Ferreira mantém Amália Hermano Teixeira, como diretora da Revista de Educação. A gestão do Secretário José Pereira Pinto dará continuidade aos números 38 a 46, fascículos de março a dezembro de 1959 e janeiro a dezembro de 1960.

Os cinco fascículos de 1960 foram patrocinados pelo Sr. Hélio França, Gerente do Banco Agro-Pecuário do Estado de Goiás S. A. e proprietários da Editora Artes Gráficas Ltda.⁹

Segundo o Secretário de Estado de Educação e Saúde, José Gumercindo Márquez Otero: “não tinha aspecto de Revista, mas era maior que uma simples seção, dado o número de artigos e ensinamentos em questões de educação, problemas de pedagogia e didática ventilados em suas colunas.”¹⁰

Intersecções com o Norte Goiano

Foi dinâmica a relação entre a revista e o norte goiano, porque perpassou por várias intersecções, ou seja, caminhos se cruzaram. Quanto a primeira menção ao extremo norte de Goiás, a revista publicou o Decreto- Lei nº. 554 de 28 de março de 1938 que instruía sobre o preenchimento dos cargos de professores escolares em todo território do Estado. Citava ainda, que a segunda circunscrição escolar tinha os seguintes municípios: Arraias, Boa Vista do Tocantins. Conceição do Norte, Cavalcante, Natividade, Pedro Afonso, Pilar, Santa Maria de Taguatinga, São Vicente do Araguaia, São domingos, São José do Duro, São João d' Aliança e Santa Maria do Araguaia.¹¹

O professor Vasco dos Reis Gonçalves, diretor da Revista discorreu sobre o objetivo do periódico em alcançar os docentes dos mais longínquos rincões goianos:

⁸ Idem.

⁹ Editorial escrito pela Diretora da Revista de Educação, Amália Hermano Teixeira. Revista de Educação. Ano XIX. Nº 47 Secretaria de Estado de Educação e Cultura. Goiânia: Editora Artes Gráficas, jan-fev-mar/1961.p.7.

¹⁰ Palavras do Exmo Sr. Secretário de Estado de Educação e Saúde. José Gumercindo Márquez Otero In: Revista de Educação e Saúde. Ano XII. Nº 22. Secretaria de Estado de Educação e Saúde de Goiaz. Goiânia: Imprensa Oficial, Jan/1946. p. 11.

¹¹ Revista de Educação e Saúde. Ano II. Nº 3. Goiânia :Tipografia O Popular. mai-jun/1938.

[...]Este trabalho tem dois méritos: focaliza o que convém mais ao espírito da reforma e facilita materialmente ao professorado a aquisição de conhecimentos, que, para serem conseguidos, em fragmentos esparsos, através de toda uma literatura pedagógica demandariam do professorado goiano muito tempo e muito dinheiro.¹²

O editorial intitulado “Convênio Nacional do Ensino Primário” destacou que no norte, sobretudo, onde a população se distribuía por pequenos núcleos era impossível para o Estado solucionar a questão do ensino. Uma série de iniciativas foram tomadas, tais como, a melhoria e a multiplicação de prédios escolares, o aumento do número de matrículas, a garantia de assistência escolar, a criação de escolas rurais, a seleção do professorado e a fiscalização.¹³ Em relatório prestado à Diretoria geral da Educação, Vasco dos Reis mencionava que:

Colônias Escolas

Nas zonas de alto sertão as condições normais vigentes na rede educacional das zonas de população mais densa não podem prevalecer. Diante disso, pensou-se em experimentar estabelecimentos especiais como colônias- escolas que se destinam a possibilitar a educação em tais regiões. Duas dessas colônias-escolas serão estabelecidas, uma no Norte outra no Sul do Estado.¹⁴

A criação, em 1946, das Inspetorias Seccionais do Ensino Secundário foi uma medida objetiva de descentralização dos serviços da Diretoria do Ensino Secundário. Com a expansão das unidades escolares, a Revista de Educação e Saúde publicou uma matéria sobre a instalação do Ginásio Estadual em Porto Nacional. Nesta solenidade proferiram discursos vários docentes, dentre eles, a professora Eulina Braga que enalteceu a utilidade do ensino secundário, os trabalhos para sua consecução e notadamente o dinamismo do diretor Salvador Penna Mascarenhas.¹⁵

Vibrando de justo regozijo a sociedade portuense viveu um dos seus grandes dias. A vitória que se conseguiu veio marcar uma página de triunfos e de glória para a juventude desta terra. Sob tão bons auspícios, ao Ginásio de Porto Nacional se entreabrem as melhores perspectivas para o bem de todos e para a grandeza desta região.¹⁶

No decorrer das publicações, a administração da revista solicitava aos professores de zonas longínquas do Estado, informações sobre qual o melhor meio de lhes remeter o periódico. O norte goiano era uma sociedade que havia se dedicado à criação de gado e à lavoura. O couro, o queijo, o vestuário e os instrumentos para o manejo do gado eram produzidos na fazenda. A população era composta basicamente pelo fazendeiro, esposa, filhos, parentes e outros dependentes, vaqueiros, agregados e aventureiros. Nesta conjuntura, o Rio Tocantins integrava o norte ao mercado de Belém, no Pará. A navegação pelo rio

¹² Idem. Op. Cit. P.7

¹³ Revista de Educação. Ano IX. Nº 21. Goiânia: Tipografia O Popular, out /1943-jun/1944.p.21.

¹⁴ Idem. Op. Cit.

¹⁵ Revista de Educação. Ano XII. Nº 25-26. Goiânia: Imprensa Oficial. abr -mai/1946.p.98.

¹⁶ Idem.

representou um meio de vida para as populações ribeirinhas que eram abastecidas com sal, pólvora, tecidos e exportavam seus excedentes, o couro de gado, o fumo, o algodão, a cachaça, a tapioca e a rapadura.¹⁷

Localizados à margem direita do Tocantins, municípios como Boa Vista (Tocantinópolis), Araguatins, Tocantínia, Pedro Afonso e Porto Nacional dependiam do rio como principal meio de transporte e escoamento comercial.

Dois anos depois, conforme a Lei nº 214, de 3 de novembro de 1948, foi criado na cidade de Pedro Afonso, o curso Normal Regional, mantido pelo Estado. (...) O novo educandário foi instalado a 6 de abril, em sessão solene a que compareceram as autoridades locais, e, como representante do Exmo Sr. Secretário de Estado da educação, o prof. José

Gonçalo Zuza, diretor da Divisão do Ensino do Segundo Grau¹⁸.

As histórias docentes continuaram nas matérias editadas pela Revista. Destacamos o papel crescente da mulher na instituição educacional, principalmente de mulheres que construíram “lugares de memória, ou seja, lugares gravados em cada escola que leva o seu nome. Revelando a luta por maior assistência educativa para uma região carente de recursos administrativos. Podemos entrever, uma manifesta tendência da revista ao construir o seu perfil na década de 1960:

O ensino primário na região norte de Goiás

A professora pública estadual Anna Brito Miranda, atualmente Inspetora Escolar no Município de Tupirama, neste Estado, é uma criatura inteligente, viva, vibrátil, preocupada com os problemas de sua gente e de sua zona. Autodidata, pois sempre viveu no norte de Goiás, àquela época sem escolas de grau médio ou normal, nem por isso deixou de prestar os mais relevantes serviços ao setentrão goiano. Há 23 anos exerce a profissão de professora; ocupou, em 1940 o cargo de Auxiliar Técnico do Conselho Especial do Norte; em 1946, é nomeada para o cargo de Coletor Estadual de Pedro Afonso; e a partir de 1952 exerce a função de Inspetora Escolar. A professora Anna Britto Miranda, em conciso artigo, pede maior assistência moral e material para as escolas do norte-goiano¹⁹.

Em 1961, a Revista de Educação trouxe como chamada principal: “Na divisão do ensino primário o Padre Rui Rodrigues da Silva” era o período da reestruturação da Secretaria de Estado da Educação e Cultura. O titular da pasta de Educação e Cultura, Peixoto da Silveira, pela portaria nº 77, de 19 de abril daquele ano, designava os professores Iron da Rocha Lima, Pe. Rui Rodrigues da Silva, Basileu Toledo França, Genesco Ferreira Bretas, José Miguel Pereira de Sousa, Remo Palazzo, Zóra Menezes, Cleto Moreira, Manuel Ferreira Lima para constituírem o Grupo de Trabalho destinado a promover a reestruturação dos serviços administrativos e técnicos da Secretaria. Ainda nesse mesmo artigo, ao finalizá-lo a

Revista dava demonstrações de como ela soubera usar sua habilidade:

¹⁷ OLIVEIRA, Maria de Fátima. Um Porto no sertão: cultura e cotidiano em Porto Nacional (1880 a 1910). In: GIRALDIN, Odair (org). A (trans) formação histórica do Tocantins. Goiânia: Ed. UFG, 2002. p. 240 – 244.

- ¹⁸ Revista de Educação. Ano XVIII. Nº 35-36. Goiânia: Tipografia O Popular, mar-abr.1949.p.46.
- ¹⁹ Revista de Educação. Ano XVIII. Nº 43. Goiânia: Gráfica Canton Ltda, mar-abr.1960.p.43.

A Revista de Educação, que tem envidado os mais ingentes esforços, visando através de um grupo de esforçadas e inteligentes mestres-escola, servir ao professorado de nossa terra, cumprimenta Padre Rui, desejando-lhe
brilhante atuação.²⁰

Em dezembro do mesmo ano, o governador Mauro Borges Teixeira nomeou o Padre Rui Rodrigues da Silva para o cargo de Secretário de Estado de Educação e Cultura para que o titular da pasta, Peixoto Silveira prosseguisse com a candidatura a Deputado Federal por Goiás. A revista enfatizou a biografia do novel secretário, salientando sua naturalidade, “da cidade norte-goiana, Porto Nacional” discriminando seu trabalho na referida região, como diretor do Ginásio “Cristo Rei” e Escola Normal de Pedro Afonso.²¹

Nos números posteriores, sobrelevou-se o aumento para o funcionalismo de acordo com a lei nº 3.780 promulgada no dia 9 de janeiro de 1962.

Outras questões como as relações entre as práticas sociais a respeito da leitura e da escrita foram veiculadas pela Revista e a defesa da escola como instituição social de relevância na institucionalização da modernidade goiana e brasileira, foram também, destaques em algumas edições. Mas este tema requererá pesquisas noutros arquivos.

Considerações Finais

Existe, ainda, uma grande quantidade de documentos aos quais estamos tendo acesso. Verificamos que a utilização do periódico como objeto de análise, consolidou nosso trabalho no Grupo de Pesquisa HHFPE visualizando o processo educativo goiano com as lentes das revistas de educação. Apesar de ter encontrado problemas de ordens diversas, inclusive financeiras, a *Revista Educação e Saúde* conseguiu manter-se no rol das publicações goianas.

Identificamos várias fases de publicação, inclusive, a ausência de uma seção que atendesse aos leitores, ou seja, uma seção de cartas. Podemos inferir, deste fato que não havia uma preocupação, por parte dos editores, de realizar um diálogo contínuo com os leitores. Constatamos o quanto a imprensa educativa ajudou a forjar uma identidade educacional no norte goiano. Historiamos o surgimento da revista, verificamos a inserção da mulher no cotidiano escolar e o prestígio que a prática docente conferiu aos profissionais da educação.

²⁰ Revista de Educação. Ano XIX. Nº 47. Goiânia: Gráfica Canton Ltda, jan. fev.mar.1961.p.30.

²¹ Idem. Op. Cit e Revista de Educação. Ano XIX. Nº 48. Goiânia: Gráfica Canton Ltda, abr. mai. jun.1961.p.29.

Referências Bibliográficas

BRETAS, Genesco Ferreira. **História da Instrução Pública em Goiás**. Goiânia: CEGRAF/UFG, 1991.

CANEZIN, Maria Teresa. **A Escola Normal em Goiás**. Goiânia: Editora da UFG, 1994.

CASSIMIRO, Maria do Rosário. **Desenvolvimento e Educação no interior do Brasil**. Goiânia, Oriente, 1974.

CATANI, Denise Bárbara. **A Imprensa periódica educacional: as Revistas de Ensino e o estudo do campo educacional**. In: Educação e Filosofia. Uberlândia, vol. 10, nº 20, pp.115-130, jul/dez.

Fontes primárias

Revista de Educação e Saúde. Goiânia: Tipografia O Popular, 1938 – 1946.

Revista de Educação e Saúde. Goiânia: Imprensa Oficial, 1946 – 1960.

Revista de Educação e Saúde. São Paulo: Gráfica Canton Ltda: 1960- 1962.